

/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

As exportações brasileiras de soja atingiram em out/23, 5,53 milhões de toneladas contra 6,4 milhões do mês anterior e, 3,8 milhões em igual período de 2022. A valorização do dólar frente ao real, e o aumento da oferta internacional com o encerramento da colheita americana são os responsáveis pela diminuição no ritmo da comercialização, com os produtores nacionais tentando auferir uma maior rentabilidade futura. A evolução do clima no Brasil, com a possibilidade de chuvas intensas na região sul, e a pior seca em 30 anos na região central e norte tem sido uma preocupação relevante para o mercado, na medida em que a continuidade do quadro poderá prejudicar o avanço do plantio da soja, colocando mais pressão sobre o resultado da colheita e plantio da segunda safra de milho. No período jan-out/23, as exportações alcançaram 92,7 milhões de toneladas, comparadas às 74,2 milhões obtidas no mesmo período do exercício anterior - um incremento de 25%, pressionadas pela necessidade de espaços para armazenagem após o recorde produtivo da segunda safra de milho no Brasil.

As exportações de milho em out/23 atingiram 8,45 milhões de toneladas, contra 8,76 milhões observadas no mês anterior, e 6,79 milhões ocorridas no mesmo período do ano passado. No período jan-out/23, as exportações totalizaram 42,4 milhões de toneladas, contra 31 milhões ocorridas no mesmo período do ano anterior - incremento de 36,8%. As possíveis repercussões do clima no desempenho da segunda safra na próxima temporada, o redirecionamento da comercialização do cereal para o mercado interno, atingindo o recorde de 84,4 milhões de toneladas, impulsionadas pelo avanço do etanol de milho e da demanda por proteína animal, promoveram a redução nas estimativas do cereal brasileiro pelo USDA e Conab, contribuindo para a elevação dos preços.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso

O mercado de fretes rodoviários em outubro apresentou patamar elevado de cotações, ultrapassando R\$ 500,00/t em alguns casos-, cenário bastante atípico para o mês em que historicamente cotações mais baixas e maiores quedas são observadas. Fatores que explicam elevação nos preços são: as safras recordes colhidas em 2023, tanto de soja quanto de milho, em conjunto com a comercialização lenta no início da safra, com sua posterior intensificação nos últimos meses, que teve o papel de estancar e represar o escoamento, com a necessidade de maior fluxo nos últimos meses do ano. No segundo semestre, com os compromissos nos portos a serem cumpridos, novos negócios foram fechados de modo a liberar espaço para a safra de soja a ser colhida no início de 2024. Além disso, outro fator de suporte às cotações está relacionado às dificuldades de escoamento fluvial para os portos do Arco Norte. Esse quadro reduziu o giro de transportes, propiciando um maior ajustamento entre oferta e demanda de caminhões, ensejando a elevação do patamar geral de preços. Ainda assim é possível observar um recuo em boa parte das cotações, relativamente ao mês anterior, porém, de caráter bastante moderado e não suficiente para reverter o cenário de preços acima da média histórica. Para os meses restantes de 2023, a tendência é que os recuos pontuais continuem sendo registrados, sendo fato, no entanto, que o patamar de preços seguirá bastante elevado, na medida em que os fundamentos seguem presentes, com a vazão ao escoamento tendo que ser dada até a entrada da nova safra, que começa a ser colhida em janeiro com intensificação em fevereiro. Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 43,9%, enquanto a de soja foi de 1,03%

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/22	set/23	out/23	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	430,00	530,00	520,00	21%	-2%
PRIMAVERA/MT		1632	315,00	470,00	450,00	43%	-4%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	290,00	430,00	420,00	45%	-2%
CAMPO NOVO/MT		2210	430,00	520,00	520,00	21%	0%
QUERÊNCIA/MT		1817	415,00	530,00	500,00	20%	-6%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	450,00	530,00	510,00	13%	-4%
PRIMAVERA/MT		1747	315,00	440,00	410,00	30%	-7%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	300,00	420,00	400,00	33%	-5%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	180,00	230,00	230,00	28%	0%
PRIMAVERA/MT		335	85,00	130,00	130,00	53%	0%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	250,00	310,00	290,00	16%	-6%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	290,00	370,00	360,00	24%	-3%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	190,00	250,00	250,00	32%	0%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	300,00	320,00	300,00	0%	-6%
	COLINAS/TO	1194	250,00	330,00	310,00	24%	-6%
	SÃO LUÍS/MA	2242	430,00	510,00	480,00	12%	-6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)


FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONA

/ Mato Grosso do Sul

Em out/23, os fretes em Mato Grosso do Sul apresentaram tendência de redução dos preços na maioria das praças observadas. As conjunturas que explicam esse movimento e que impactaram os fretes têm relação com a baixa demanda por milho nos portos, que sustentam os patamares de preços do produto, além do fato de os vendedores administrarem com cautela as negociações no mercado interno por entenderem que estas vendas neste momento são estratégicas. Paralelo a isto, os armazéns têm situação mais confortável no momento, se comparados à necessidade de abertura de espaço. Segundo dados do Comex STAT, plataforma de estatísticas de comércio exterior do Brasil, em outubro foram movimentadas 643.2 mil toneladas de milho com destino à exportação. Já em relação à soja, foram exportadas, aproximadamente, 226.4 mil toneladas no mesmo período. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo ao porto de São Francisco do Sul (PR), porto de Paranaguá (PR), porto de Santos (SP), porto fluvial de Porto Murtinho (MS) e, Porto do Rio Grande (RS). Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 7,57%, enquanto a soja, 4,16%.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/22	set/23	out/23	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	106,67	128,67	123,40	16%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	992	166,50	268,75	234,00	41%	-13%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	100,00	128,33	103,00	3%	-20%
	PARANAGUÁ (PR)	899	174,00	279,75	200,00	15%	-29%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	235,00	283,75	275,50	17%	-3%
	GUARUJÁ (SP)	996	225,00	317,60	301,50	34%	-5%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	101,00	119,00	109,00	8%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	951	156,00	276,80	266,80	71%	-4%
	RIO GRANDE (RS)	1420	220,00	357,00	302,33	37%	-15%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	114,75	143,50	144,50	26%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	200,00	271,25	271,25	36%	0%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	0,00	109,29	109,29	-	0%
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	86,67	97,00	92,00	6%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	816	145,00	225,00	203,33	40%	-10%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	148,00	158,50	184,00	24%	16%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	207,50	286,14	287,50	39%	0%
	SANTOS (SP)	1182	230,00	338,13	299,50	30%	-11%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	126,75	148,00	146,80	16%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	206,00	269,75	273,75	33%	1%
	SANTOS (SP)	1111	235,00	357,43	302,00	29%	-16%
PONTA PORÃ (MS)	RIO GRANDE (RS)	1600	235,00	391,40	359,67	53%	-8%
	MARINGÁ (PR)	549	117,00	141,40	149,25	28%	6%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	203,33	294,33	280,25	38%	-5%
	SANTOS (SP)	1185	205,00	338,67	339,33	66%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 3/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)


FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Goiás

No município de Rio Verde, a demanda atual por fretes encontra-se baixa, principalmente aquelas destinadas aos portos. O principal produto transportado no mês em referência foi o milho. Um dos fatores que vem causando travamento nos fretes, com origem em Rio Verde, e destino aos portos da Baixada Santista é a quantidade de chuvas que está ocorrendo naquela região, dificultando as operações de descarga nos portos. A maior demanda por fretes no mercado interno atualmente tem como destino Uberaba no transporte de milho. As demandas por fretes de farelo para a plataforma da Rumo, em Rio Verde e portos, continuam baixas. Em Bom Jesus de Goiás, os valores dos fretes recuaram com demanda considerada fraca, mas normal para a época do ano. O principal produto transportado foi a soja. Chuvas nos portos atrasaram os carregamentos, reduzindo o fluxo de caminhões para a região da Baixada. Nos municípios de Cristalina e Catalão, a maior demanda por carregamentos tem como destino os terminais de Minas Gerais. Já os carregamentos de soja para SP apresentam ritmo lento face às chuvas nos portos. No Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho no período em análise atingiu 8,75%, enquanto a soja, 7,59%.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/22	set/23	out/23	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	297,00	375,60	304,00	2%	-19%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	256,50	314,20	284,40	11%	-9%
	SANTOS (SP)	977	253,33	354,40	294,00	16%	-17%
	GUARUJÁ (SP)	993	253,33	356,40	294,00	16%	-18%
	UBERABA (MG)	445	129,67	142,00	135,60	5%	-5%
	ARAGUARI (MG)	333	122,50	140,40	134,60	10%	-4%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	76,67	90,20	83,00	8%	-8%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	45,00	52,40	49,00	9%	-6%
	CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	-	390,00	390,00	-
PARANAGUÁ (PR)		1109	298,00	320,00	323,33	9%	1%
SANTOS (SP)		771	268,00	303,33	263,33	-2%	-13%
GUARUJÁ (SP)		787	268,00	303,33	263,33	-2%	-13%
UBERABA (MG)		212	106,25	115,00	115,33	9%	0%
ARAGUARI (MG)		78	92,00	88,33	86,67	-6%	-2%
SÃO SIMÃO (GO)		365	172,50	140,00	123,33	-29%	-12%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	380,00	420,00	405,80	7%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	304,00	331,00	334,00	10%	1%
	SANTOS (SP)	954	283,50	324,00	306,60	8%	-5%
	GUARUJÁ (SP)	970	286,00	324,00	306,60	7%	-5%
	UBERABA (MG)	395	141,00	136,00	134,20	-5%	-1%
	ARAGUARI (MG)	261	127,50	118,00	115,80	-9%	-2%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	211,67	205,00	190,00	-10%	-7%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	295,00	377,50	350,00	19%	-7%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	255,75	307,50	311,25	22%	1%
	SANTOS (SP)	841	240,00	332,50	299,67	25%	-10%
	GUARUJÁ (SP)	858	240,00	332,50	299,67	25%	-10%
	UBERABA (MG)	309	106,25	146,50	123,17	16%	-16%
	ARAGUARI (MG)	197	103,75	132,75	120,50	16%	-9%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	85,67	106,25	110,83	29%	4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - *SI – Sem informação - *s/c - Sem cotação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 4/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, o frete em out/23, com origem no Distrito Federal registrou quedas em todas as rotas pesquisadas. As praças de Imbituba – SC, Uberaba- MG e Paranaguá - PR foram as que apresentaram as maiores variações negativas, 9%, 6% e 5%, respectivamente. Nas demais rotas as variações oscilaram entre 4% e 2%. Os recuos dos preços nas praças pesquisadas ocorreram, principalmente, pela menor procura por embarques especialmente de soja para os portos da região sul, notadamente o porto de Imbituba - SC. A expectativa é de maior depreciação nos preços, tendo em vista a finalização da colheita dos principais produtos embarcados no DF como o milho e a soja. A comercialização da soja no Distrito Federal ficou aquém das expectativas dos produtores locais, justificadas por fatores como preços considerados pouco compensadores, afetados, acima de tudo, pela necessidade de abrir espaço para a entrada do milho de inverno, cuja colheita já foi finalizada.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/22	set/23	out/23	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	161,20	186,00	178,33	11%	-4%
	UBERABA (MG)	523	182,70	199,75	187,67	3%	-6%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	320,00	324,04	317,33	-1%	-2%
	SANTOS (SP)	1085	433,00	384,04	370,00	-15%	-4%
	GUARUJÁ (SP)	1101	420,00	380,67	365,00	-13%	-4%
	IMBITUBA (SC)	1750	480,00	422,67	383,33	-20%	-9%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	430,00	409,00	386,67	-10%	-5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Paraná

Em outubro, os fretes tiveram variações negativas para os destinos pesquisados. Apesar do avançar da colheita do trigo (84% colhido e 65% a comercializar), o que se vê é uma retração da comercialização ao invés de aumento da movimentação deste grão e de outros. Segundo os informantes, as vendas pelos produtores mantêm-se conservadoras em função do baixo valor das commodities, aguardando por uma melhora na rentabilidade das culturas. A soja apresentou impacto negativo nos fretes em Campo Mourão (-12,12%), Cascavel (-8,57%) e, em Ponta Grossa, (-10,20%), quando comparados com set/23. No tocante ao milho ocorreu movimento idêntico nos fretes, partindo de Toledo para Paranaguá (-8,82%) e de Toledo para o Rio Grande do Sul (-1,67%). O milho (primeira safra 22/23) e a soja têm, respectivamente, 14% e 28% a comercializar. Em se tratando da segunda safra de milho 2022/23, estima-se que tenha cerca de 53% a comercializar. As vendas do feijão foram direcionadas para as cerealistas regionais, sendo que a comercialização da segunda safra está praticamente encerrada. Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação paranaense nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 7,92%, enquanto a soja, 10,49%.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/22	set/23	out/23	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	SI	300,00	295,00	#VALOR!	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	640	95,00	170,00	155,00	63%	-9%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	100,00	165,00	145,00	45%	-12%
CASCAVEL (PR)		602	SI	175,00	160,00	#VALOR!	-9%
PONTA GROSSA (PR)		214	60,00	98,00	88,00	47%	-10%

*SI – Sem Informação

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)


FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Bahia

Na praça de Irecê (Centro Norte), observou-se estabilidade nas cotações em relação ao mês passado. Em Luís Eduardo Magalhães (Matopiba) ocorreu redução na demanda de transporte do algodão e soja, e, alta no transporte de milho e caroço de algodão, ocasionando a manutenção dos fretes. Na praça de Paripiranga (Sealba) aumentou a demanda por transporte se comparado ao mês anterior, devido a evolução da colheita do milho terceira safra, principal produto escoado na região, aquecendo os valores dos fretes. A cotação do grão no mercado interno permanece baixa, desestimulando a comercialização do produto. Além disso, alguns agricultores estudam a armazenagem do milho em silos bolsa, para comercializar apenas quando houver aumento nos preços do produto. Com relação a soja, os produtores exportaram de jan - out/23, o montante de 4,7 milhões de toneladas, registrando redução de 20%, em relação ao mesmo período de 2022, e, queda de 19% em outubro, secomparado a setembro deste ano. Especula-se que a queda no volume de exportação se deu devido a expectativa de alta nas cotações para os próximos meses, com o produtor retendo os estoques. Em out/23, foram exportadas 515 mil toneladas de produtos do complexo soja, sendo a rota marítima o principal modal com 85,7% pelo porto de Salvador, 5,6% pelo porto de Ilhéus, 5,8% pelo porto de Aracaju e 2,8% pelos portos de São Luís. Para os produtos do complexo algodão os produtores exportaram de jan - out/23, o montante de 215 mil toneladas, registrando redução de 38% em relação ao mesmo período de 2022, e redução de 7,6% em outubro, secomparado a setembro. Em out/23, foram exportadas 54,8 mil toneladas de produtos do complexo algodão, sendo a rota marítima o principal modal com 4,5% pelo porto de Salvador, 93,3% pelo porto de Santos e 2,2% por outros portos. Quanto ao milho, os produtores exportaram de jan - out/23, o montante de 450 mil toneladas, registrando alta de 141%, em relação ao mesmo período de 2022 e, alta de 387%, em outubro em relação a setembro. Foi observada alta no valor médio de exportação, na ordem de 6%, pressionando o aumento das exportações. Em out/23 foram exportadas 81,7 mil toneladas de milho, sendo a rota marítima o principal modal, com a totalidade da exportação pelo porto de São Luís. A exclusividade da exportação pelo porto de São Luís se deve, basicamente, à agenda de navios e armazéns.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/22	set/23	out/23	MÊS	ANO
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	260,00	260,00	260,00	0%	0%
	ILHÉUS (BA)	1100	300,00	300,00	300,00	0%	0%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	250,00	245,00	245,00	0%	-2%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	290,00	325,00	325,00	0%	12%
	RECIFE (PE)	1600	360,00	400,00	400,00	0%	11%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	110,00	90,00	90,00	0%	-18%
	VITÓRIA (ES)	1600	460,00	220,00	240,00	9%	-48%
	RECIFE (PE)	600	200,00	200,00	210,00	5%	5%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	510,00	510,00	0%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Piauí

O mercado de fretes em outubro apresentou uma redução geral nos preços, atingindo a média de 8,2% em relação ao mês passado. Esta redução deve-se à diminuição da procura - reflexo, principalmente, da queda dos prêmios no porto; da diminuição dos estoques e pela baixa capacidade de armazenagem no porto de Itaqui. Considerando o caso da soja, o volume de exportação em out/23 foi menor 13,77%, em relação a setembro. Já para o milho a situação foi diametralmente oposta, vez que em outubro as exportações somaram 177.485 t, volume 26,58% superior ao do mês anterior. A única rota onde ocorreu aumento nos preços foi a de Uruçuí com destino a São Luiz do Maranhão, cujo incremento foi de 3,85% em relação ao mês anterior, derivado, possivelmente, pela dificuldade de tráfego até o local de retirada do produto. A tendência para os próximos meses é de que os preços de fretes e a procura continuem estáveis, já que os estoques de grãos estão baixos.

TABELA 7 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/22	set/23	out/23	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	170,00	206,00	190,00	12%	-8%
	SÃO LUÍS (MA)	944	317,00	296,00	277,00	-13%	-6%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	320,00	-	-	#VALOR!	-%
	FORTALEZA (CE)	1040	270,00	280,00	260,00	-4%	-7%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	140,00	185,00	160,00	14%	-14%
	SÃO LUÍS (MA)	665	239,00	233,00	242,00	1%	4%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	377,00	317,00	293,00	-22%	-8%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	175,00	235,00	190,00	9%	-19%
	SÃO LUÍS (MA)	810	296,00	295,00	268,00	-9%	-9%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado e visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Minas Gerais

O mercado de fretes agrícolas durante out/23, não apresentou alterações significativas, se comparado ao mês anterior. Com o fim das colheitas de inverno e da expectativa quanto aos preços dos grãos e do período de entressafra, constata-se uma menor demanda por veículos para transporte de grãos. O levantamento de fretes demonstra uma certa estabilidade dos preços, com discreta variação em relação ao mês anterior, devido à alta na cotação do milho no mercado internacional. O destaque foi o segmento dos produtos florestais, que segue em ritmo acelerado de vendas, com registro de recorde no período.

O menor volume de produtos disponibilizados para o transporte rodoviário aos principais destinos de exportação causou algumas reduções nos preços das rotas pesquisadas, sobretudo nas rotas ligadas aos portos do São Paulo e Espírito Santo. As rotas domésticas, com destinos a regiões de consumo final, como as produtoras de rações animais continuam bastante ativas. De acordo com os dados do Comex– sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro, considerando todos os modais utilizados, as exportações totalizaram US\$ 10,7 bilhões no acumulado de jan - out/23, com queda de 8%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa queda no valor se deve aos preços das commodities no mercado internacional. Houve uma desvalorização desses produtos em relação ao ano anterior. Ainda assim, as vendas do setor agropecuário responderam por 36% de tudo o que Minas exporta, mostrando a força do segmento, com tendência a crescimento. Em setembro, o valor exportado alcançou US\$ 1,1 bilhão, com o embarque de 1,2 milhão de toneladas. Em relação ao mesmo mês do ano anterior houve queda de 21% nos preços e queda de 6%, no volume embarcado.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/23	out/23	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	109,00	SI	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	105,00	107,00	2%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	109,00	110,00	1%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	340,00	345,00	1%
	PIRAPORA (MG)	375	174,00	175,00	1%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	267,50	270,00	1%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	177,50	177,50	0%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	145,00	145,00	0%
	ARAGUARI (MG)	425	172,00	172,00	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	178,00	178,00	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	335,00	340,00	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	576,50	582,00	1%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	241,00	241,00	0%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	135,00	135,00	0%
	ARAGUARI (MG)	330	157,00	132,00	-16%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	474,00	480,00	1%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	197,00	200,00	2%
	MARAVILHAS (MG)	680	260,00	265,00	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

BOLETIM Logístico

ANO VII – novembro 2023

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		KM	R\$ / saca		VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF		set/23	out/23	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	5,50	5,50	0%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	9,20	9,50	3%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	5,20	5,20	0%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	5,80	6,00	3%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	5,90	6,00	2%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,20	9,20	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,40	5,60	4%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	5,80	6,00	3%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	10,10	10,40	3%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	3,50	3,80	9%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	10,75	11,00	2%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,10	10,40	3%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	8,85	9,00	2%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,10	4,30	5%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	6,48	6,70	3%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	7,60	8,00	5%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,50	6,00	9%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,30	4,50	5%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,30	7,30	0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	7,70	8,00	4%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,40	5,60	4%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	6,70	7,00	4%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	8,89	9,00	1%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	5,44	5,60	3%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	17,70	17,70	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	17,45	17,45	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Maranhão

Os fretes rodoviários em outubro apresentaram alta na maior parte das praças pesquisadas, em razão da menor oferta de caminhões para transporte de soja para o porto do Itaqui em São Luís, e também para o Terminal da Ferrovia Norte-Sul, em Porto Franco, com destino ao porto do Itaqui, devido ao período de entressafra. No que se refere ao milho, ainda há grande oferta do produto com preços menores que os esperados pelos produtores. Observa-se um maior escoamento de milho além do natural, tendo como destino o porto do Itaqui, seguindo posteriormente para o Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba, para suprir as granjas e indústrias alimentícias, bem como o transporte de outros grãos, como sorgo e milheto. No presente mês também foi registrada a disponibilidade de transporte de fertilizantes de São Luís, com destino ao interior do Maranhão e para os estados do Piauí, Pará e Tocantins. Dados do Comex Stat do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços mostraram que em out/23, 184,4 mil toneladas de soja produzidas no Maranhão foram exportadas através do porto do Itaqui, com redução de 22,97% no volume, em relação ao mês anterior face à maior parte da produção da soja já ter sido exportada. Entretanto, a quantidade exportada no referido mês foi 1,96% maior que o ocorrido no mesmo período de 2022. Já a quantidade exportada de milho através do mesmo porto nesse período foi de 445,1 mil toneladas, apresentando aumento de 2,48% em relação ao mês anterior, e 21,69%, em relação a out/22. Cabe destacar que o porto do Itaqui bateu novo recorde, registrando em outubro o melhor mês de movimentação de cargas de sua história, com um total de 3,6 milhões de toneladas - aumento de 16%, em relação ao mesmo mês de 2022. Os principais destaques foram as movimentações de celulose, soja e milho. Esse cenário consolida o porto do Itaqui como um dos mais importantes portos públicos do Norte e Nordeste do Brasil, em razão, principalmente, da localização estratégica que abrange os estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste; infraestrutura eficiente; berços de atracação com grande profundidade (entre 12 e 19 metros), possibilitando o recebimento de embarcações de grande porte; e integração multimodal conectado a redes de ferrovias e rodovias. Atualmente o Maranhão apresenta investimentos em infraestrutura portuária para ampliar as exportações. O consórcio do Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram), pretende ampliar o terminal no porto do Itaqui, com a construção de um novo berço, com embarques para recebimento de navios maiores, com investimento de R\$ 1,6 bilhão. A capacidade de escoamento do terminal deve passar de 15 milhões para 23,5 milhões de toneladas ao ano após 28 meses de construção. No presente momento, os dois terminais do consórcio recebem navios da família Panamax, que transportam 65 mil toneladas, em média. A expansão tornará possível o recebimento dos Capesize, com capacidade para até 170 mil toneladas. Portanto, a capacidade estática do terminal irá aumentar 71%, passando de 500 mil para 856,8 mil toneladas. Os investimentos incluirão, ainda, a conexão com o modal ferroviário nas estruturas atuais, e com a futura moega do Porto do Itaqui, um projeto da VLI. Hoje, 58% dos grãos exportados pelo terminal chegam por rodovia, todavia, o Tegram foi concebido para receber 80% das cargas, por modal ferroviário. Da mesma forma, há investimento para construção da Estrada de Ferro – 317, abrangendo uma extensão de 520 quilômetros, com a finalidade de conectar o Terminal Portuário de Alcântara ao município de Açailândia, facilitando, o escoamento da carga de grãos oriunda do Centro-Oeste do país, por meio da ferrovia Norte Sul. No ramo de fertilizantes a empresa Cibra Fertilizantes investiu R\$ 250 milhões para a produção de fertilizantes na área portuária do Itaqui, com operações previstas para o primeiro trimestre de 2024. O objetivo da fábrica é atender os estados produtores agrícolas como Tocantins, Maranhão, Piauí, Pará e Mato Grosso, com capacidade de expedição de 500 mil toneladas por ano. No entanto, vale salientar que o Maranhão enfrenta a falta de capacidade de armazenamento de grãos,

especialmente nas regiões produtoras, o que força os produtores a venderem seus grãos logo após a colheita com preços mais baixos e, conseqüente limitação de lucros, além de causar perdas na safra, com a exposição dos grãos a condições climáticas inadequadas. Portanto, há necessidade de investimentos em toda a cadeia logística regional, além da estrutura dos portos como armazéns e vias de transporte (estradas e ferrovias). Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação maranhense nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 5,32%, enquanto a soja, 3,25%.

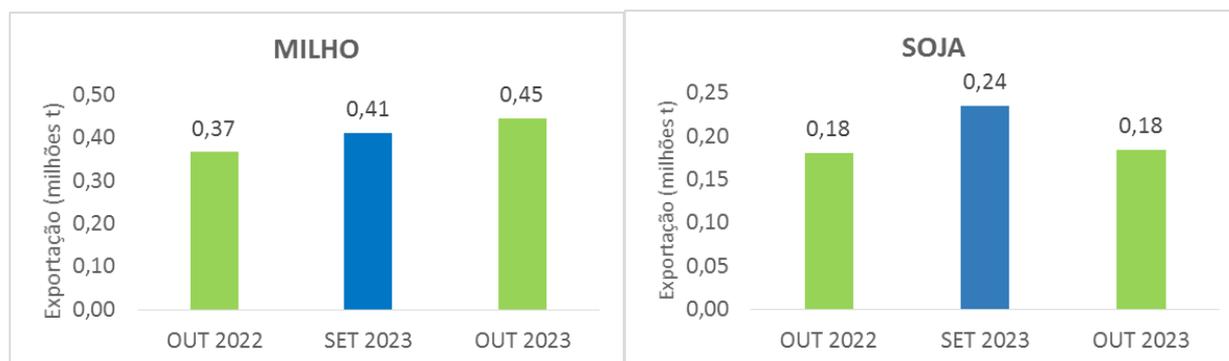
TABELA 10 / Preços de fretes praticados no Maranhão

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/23	out/23	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	227,25	226,84	0%
	PORTO FRANCO (MA)	293	88,00	89,25	1%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	310,00	310,00	0%
BALSAS (BATAVO)	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	-
	SÃO LUÍS (MA)	1039	264,50	277,33	5%
	PORTO FRANCO (MA)	513	134,66	144,00	7%
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	-
	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	-
	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	160,00	SI	-
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	SI	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	145,00	194,33	34%
	PORTO FRANCO	156	55,00	55,00	0%
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	153,00	SI	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	SI	SI	-
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	251,00	SI	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	325,12	326,66	0%
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	167,00	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	250,00	-
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	961	291,16	278,50	-4%
	PORTO FRANCO (MA)	436	154,00	156,00	1%
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	SI	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	351	SI	SI	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	-

*SI – Sem Informação

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

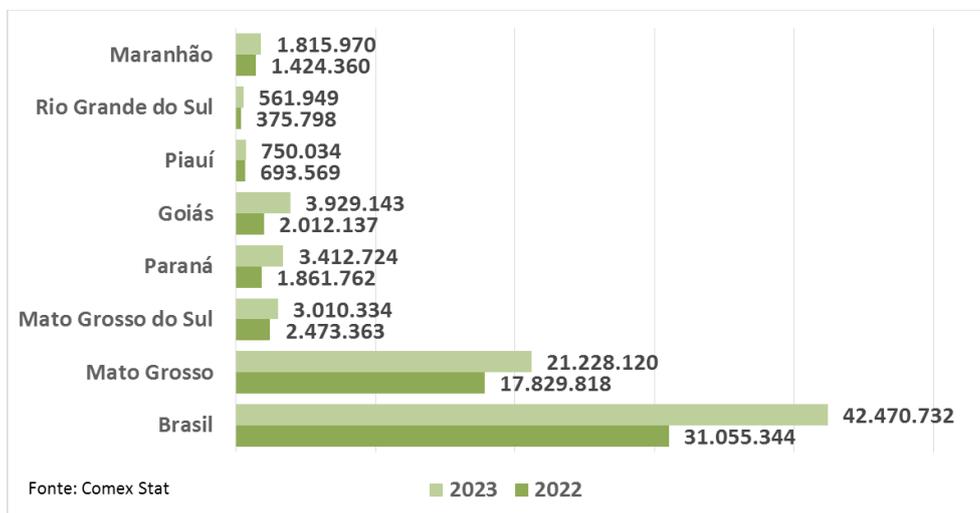
GRÁFICO 6/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Milho

A Conab, na sua última divulgação de safras trouxe modificações relevantes nas estimativas de oferta e demanda para o cereal, na safra 2023/24, face aos efeitos do clima nas zonas de produção que vem ocasionando atrasos no plantio da soja e milho primeira safra e a perspectiva de que com essa confirmação, ocorra a diminuição da janela de plantio para a mais importante safra do cereal, plantada após a colheita da soja. Até a semana de 11/11, 45,8% da área do milho primeira safra tinha sido semeada, contra 53,9% no mesmo período do ano anterior. Em MG, o plantio evoluiu pouco devido às chuvas escassas e irregulares. Nas regiões do Triângulo Mineiro e Noroeste, algumas lavouras apresentam sintomas de restrição hídrica. No RS, o plantio está sendo finalizado. As lavouras apresentam bom desenvolvimento, melhorando seu aspecto devido ao retorno de dias com incidência solar. Na BA, o plantio foi iniciado lentamente devido às baixas e irregulares precipitações. No PR, a maioria das lavouras está em desenvolvimento vegetativo e apresenta boas condições. O tempo seco permitiu a realização dos tratos culturais. Em SP, o clima estável favoreceu o avanço do plantio. Em SC, a semeadura progrediu, devido a redução das precipitações e boa luminosidade. Registra-se a incidência de doenças foliares e atraso no desenvolvimento das lavouras, em virtude das instabilidades climáticas. Em GO, o plantio iniciou de forma lenta em razão da baixa umidade do solo e das chuvas irregulares.

Os portos do Arco Norte continuam se destacando na participação das vendas externas do cereal, em comparação com os demais portos do país, atingindo, em out/23, 43,8% da movimentação nacional, contra 45,1% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos com 34,6% da movimentação total, contra 35,7% no mesmo período do exercício passado; no porto de Paranaguá 8,9%, contra 12,3% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 7,7% dos volumes embarcados, contra 3,6% em igual período do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, GO, PR e MS.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a outubro por estado (em mil toneladas)


FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho em janeiro a outubro de 2022 e 2023 (toneladas)

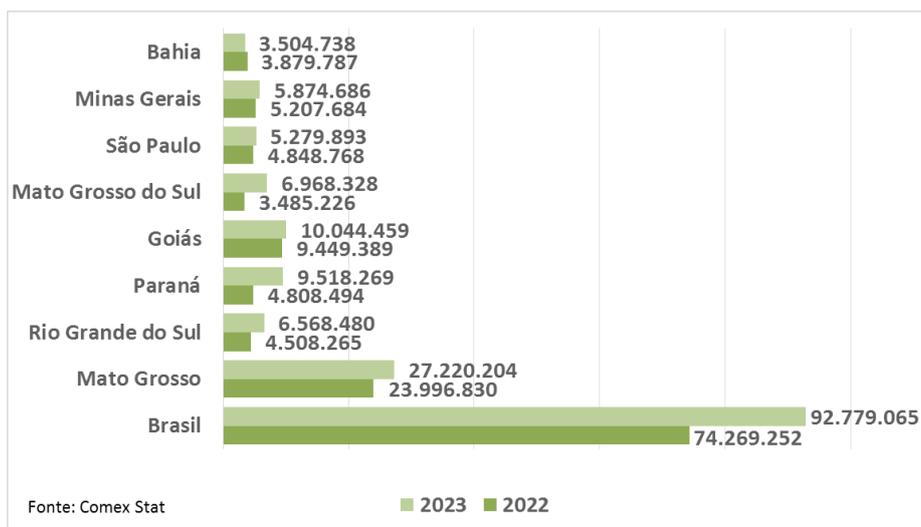
DESTINO -UF/PORTO	JAN/OUT 2022		JAN/OUT 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	14.018.643	45,1%	18.584.603	43,8%
BARCARENA - PA	6.300.326	20,3%	7.366.695	17,3%
ITAQUI - MA	4.355.427	14,0%	5.464.686	12,9%
ITACOATIARA - AM	936.517	3,0%	1.546.883	3,6%
SANTAREM - PA	2.426.373	7,8%	4.206.339	9,9%
SANTOS -SP	11.101.793	35,7%	14.686.080	34,6%
PARANAGUA - PR	3.808.076	12,3%	3.766.645	8,9%
VITORIA - ES	71.265	0,2%	248.399	0,6%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.112.715	3,6%	3.253.287	7,7%
RIO GRANDE - RS	341.080	1,1%	598.035	1,4%
IMBITUBA - SC	286.971	0,9%	528.645	1,2%
OUTROS	314.801	1,0%	805.037	1,9%
TOTAL	31.055.344		42.470.732	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

De acordo com a Conab, em 11/11, cerca de 57,6% da área plantada do país com a oleaginosa da safra 2023/24 havia sido semeada. Em MT, a irregularidade das chuvas reduziu o ritmo de plantio. Foram registrados replantios em diversas regiões. Mesmo com as baixas precipitações a maioria das lavouras tem apresentado bom desenvolvimento. No RS, os dias com tempo estável permitiram o progresso significativo da semeadura. No PR, o tempo mais seco contribuiu para a evolução no plantio e na realização dos tratos culturais. Em GO, o plantio está sendo finalizado no Sudoeste. As chuvas favoreceram o desenvolvimento das lavouras nessas áreas. Nas demais regiões, o plantio continua atrasado devido à irregularidade das chuvas. Registra-se replantios. Em MS, a melhoria das condições de umidade do solo favoreceu a evolução da semeadura, principalmente no Norte. Todavia, em algumas regiões com déficit hídrico tem sido verificado o replantio. Em MG, a semeadura está atrasada em relação à safra passada devido à ausência ou irregularidades das precipitações. Na BA, as chuvas permitiram o plantio de sequeiro em algumas regiões. Em SP, o tempo seco possibilitou a evolução do plantio. No TO, o plantio foi reiniciado com o retorno das chuvas, observando-se o replantio em diversas regiões devido ao estabelecimento inicial irregular. No MA, as precipitações mais regulares permitiram o avanço na área semeada. No PI, o plantio teve seu início, porém lentamente, devido aos baixos volumes de chuvas registrados. No PA, o retorno das precipitações no Sudeste e Sudoeste melhoraram as condições das lavouras.

Em out/23, pelos portos do Arco Norte, foram expedidos para exportação 34,7% do total nacional contra 37,7% do acumulado do ano passado. Por Santos foram escoados 31,3% das exportações brasileiras contra 33,6% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 13,1% do montante nacional contra 12,7% no mesmo período do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, GO, PR, e MS.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a outubro por estado (em mil toneladas)


FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja em janeiro a outubro de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/OUT 2022		JAN/OUT 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	27.989.793	37,7%	32.162.387	34,7%
ITAQUI - MA	10.818.169	14,6%	11.919.110	12,8%
BARCARENA - PA	8.617.540	11,6%	10.198.554	11,0%
SANTAREM - PA	2.418.725	3,3%	3.189.966	3,4%
ITACOATIARA - AM	2.884.008	3,9%	3.742.607	4,0%
SALVADOR - BA	3.251.352	4,4%	3.112.150	3,4%
SANTOS - SP	24.988.549	33,6%	29.073.419	31,3%
PARANAGUA - PR	9.443.919	12,7%	12.144.775	13,1%
RIO GRANDE - RS	4.834.155	6,5%	8.416.199	9,1%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	3.100.567	4,2%	4.754.482	5,1%
VITORIA - ES	3.330.024	4,5%	3.692.941	4,0%
OUTROS	582.246	0,8%	2.534.861	2,7%
TOTAL	74.269.252		92.779.065	

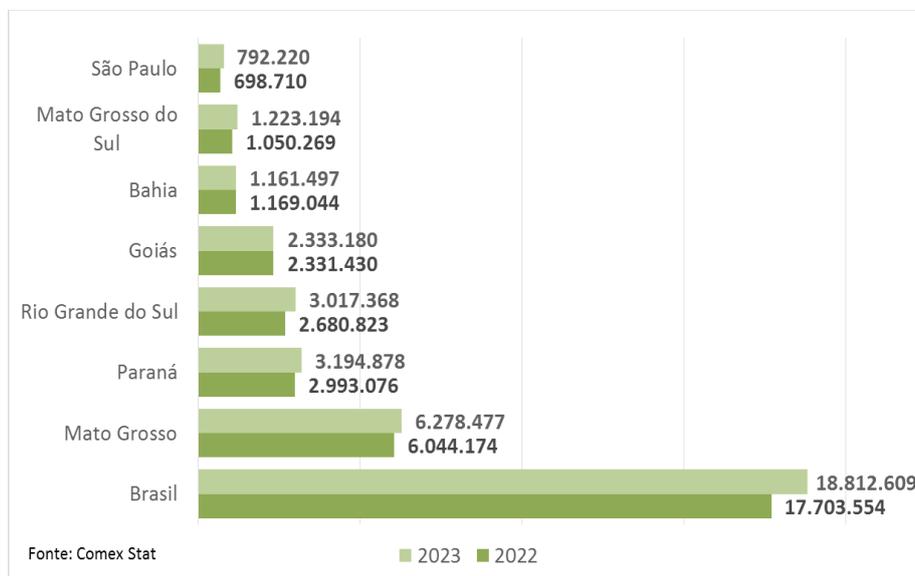
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

De acordo com estimativas divulgadas pela Conab, no seu quadro de suprimento para a soja, a capacidade de processamento da oleaginosa para a temporada 2023/24 deverá atingir 54,3 milhões de toneladas, contra 52,3 milhões, volume 5,6% superior ao registrado no ano passado. As exportações do subproduto no acumulado jan - out/23, totalizaram 18,8 milhões de toneladas, contra 17,7 milhões, em idêntico período do ano passado. As recentes oscilações do câmbio e a forte demanda externa por proteína animal têm contribuído, a exemplo do que ocorreu com o óleo de soja, para que houvesse um forte redirecionamento do subproduto para o mercado interno, estando, previsto, para a temporada iniciada recentemente, a comercialização de 19 milhões de toneladas, contra 17,8 milhões, em idêntico período do ano passado, representando acréscimo de 6,7%.

As exportações brasileiras do farelo de soja no acumulado jan- out/23, tiveram como destaque o escoamento pelo porto de Santos - 41,7%, contra 44,6% em igual período do ano anterior; Paranaguá - 28%, contra 24,8% do ano passado; Rio Grande - 15,8%, contra 14,9% e Salvador - 5,7%, contra 6,6%, com os estados do MT, PR, RS e GO se destacando como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a outubro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a outubro de 2022 e 2023 (toneladas)

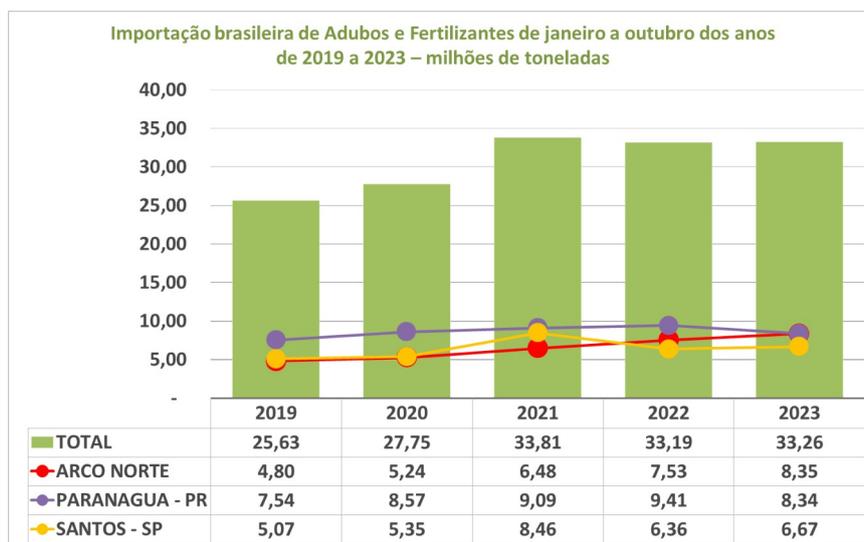
DESTINO -UF/PORTO	JAN/OUT 2022		JAN/OUT 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	7.893.169	44,6%	7.837.286	41,7%
PARANAGUA - PR	4.394.319	24,8%	5.270.504	28,0%
RIO GRANDE - RS	2.631.888	14,9%	2.971.252	15,8%
SALVADOR - BA	1.162.633	6,6%	1.075.220	5,7%
IMBITUBA - SC	447.331	2,5%	574.978	3,1%
VITORIA - ES	469.287	2,7%	316.737	1,7%
ITACOATIARA - AM	329.243	1,9%	319.399	1,7%
OUTROS	375.683	2,1%	447.234	2,4%
TOTAL	17.703.554		18.812.609	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Fertilizantes

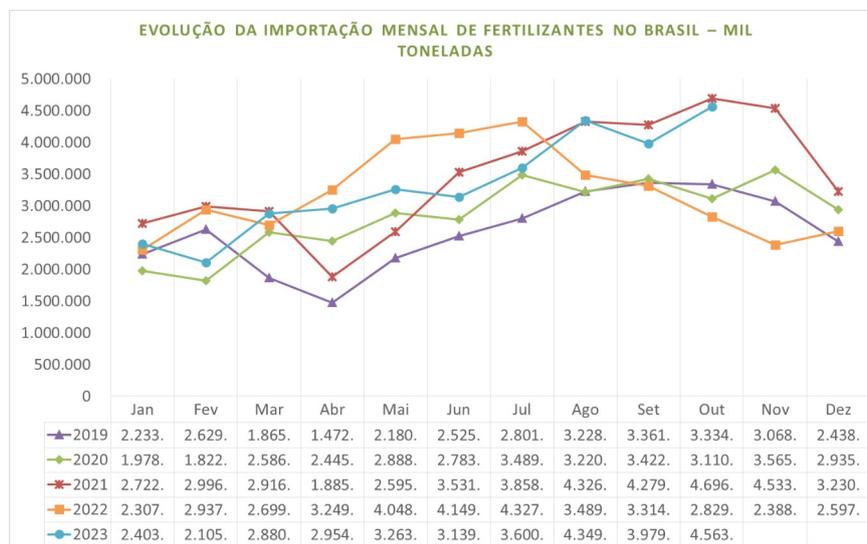
O segmento do agronegócio global dá indicações de que até agora não foi diretamente impactado pelas instabilidades políticas causadas pelos conflitos na Ásia e Oriente Médio. A maior fonte de incertezas nos países produtores, particularmente da América do Sul, está relacionada ao clima, especialmente no Brasil, em áreas do Centro-Oeste e Matopiba com a escassez de chuvas, e, no Sul, com as chuvas assemelhadas a temporais, provocando atrasos e o replantio de lavouras. A combinação desses fatos, poderá afetar a janela de plantio da segunda e mais importante lavoura de milho brasileira, conforme preocupação exarada no último relatório de safras da Conab. Mesmo assim, em outubro, os preços dos fertilizantes registraram aumentos se comparados ao mês passado, tendo sido desembarcados nos portos brasileiros 4,5 milhões de toneladas, contra 3,9 do mês anterior -, acréscimo de 15,4% e incremento de 61%, quando se compara com out/22. No acumulado jan-out/23 foram internalizadas 33,26 milhões de toneladas, contra 33,19 milhões no mesmo período do ano anterior. Pelos portos do Arco Norte adentraram, no acumulado até outubro, 8,35 milhões de toneladas, contra 7,53 milhões em igual período do ano passado; Paranaguá - 8,34 milhões de toneladas, contra 9,41 milhões do ano anterior e, Santos - 6,67 milhões de toneladas, comparadas a 6,36 milhões do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a outubro – período entre 2019 a 2023 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ O escoamento das cargas agrícolas (soja e milho) pelos portos do Arco Norte

As exportações brasileiras de grãos neste ano, especialmente soja e milho, em razão das safras recordes obtidas apresentaram forte crescimento a despeito da estratégia adotada pelos produtores nacionais de, em alguns momentos da comercialização, diminuir o ritmo das vendas, aguardando melhores cotações, e com isso buscar aumento na rentabilidade. Com a produção brasileira de grãos, assumindo a cada ano maior representatividade, para aquelas lavouras plantadas nas regiões situadas acima do paralelo 16, as opções de escoamento, através dos portos do Arco Norte, passaram a ser vistas como alternativas que permitiriam aumentar a competitividade brasileira, diminuindo o impacto dos gargalos logísticos para quem desejasse atingir os mercados de exportação, com as cargas agrícolas trafegando pelos rios Madeira, Amazonas, Tapajós e também pelas diversas BR's, que dão acesso aos terminais portuários daquela região. No decorrer dos anos, mais especialmente a partir de 2019, quando a BR 163 foi totalmente asfaltada até Miritituba- PA, seguindo daí pelo rio Tapajós, até atingir os diversos portos do Arco Norte, consolidou-se rotas, que está desviando para aquela direção a maior parte das cargas agrícolas que sobrecarregavam os portos do sul do país, estabelecendo valores de fretes menores e, portanto, mais competitivos para os usuários. De Sorriso-MT até o porto de Santos pela BR 163, a distância a ser percorrida é de 2005 km. De Sorriso a Miritituba-PA, a distância fica reduzida para 1080 km. Mato Grosso, o maior produtor de grãos do país, é, de longe, o estado mais beneficiado com o novo caminho. De jan - out/23, já exportou 27,2 milhões de toneladas de soja e 21,2 milhões de milho - a maior parte escoada pelos portos do Arco Norte. Do total das exportações brasileiras de soja neste período, 34,7% saíram pelo Arco Norte, enquanto 31,3% foram escoadas por Santos e 9,1% por Paranaguá. No caso do milho, o impacto foi maior. Do total das exportações brasileiras, 43,8% saíram pelos portos do Arco Norte, 34,6% por Santos e 8,9% por Paranaguá.

Nos gráficos abaixo, pode-se avaliar o desempenho das exportações por terminais relevantes da região, comparando o período jun-out/23, contra o mesmo período do ano passado, quando alertas foram divulgados dando conta de que a diminuição no nível de água dos principais rios amazônicos afetaria o escoamento das cargas agrícolas que se direcionavam para os portos do Arco Norte. A partir das estatísticas, a ocorrência constatada foi de aumentos nas exportações deste ano, em todos os portos relacionados. O que pode ser considerado, a partir do assunto ter sido levantado, é da ocorrência de maneira preventiva, de desvios rodoviários dessas cargas oriundas dos estados centrais, para os portos situados mais à direita do Arco, e também na direção sul, aos portos de Santos e Paranaguá. A questão básica a ser esclarecida sobre o assunto, é que o evento deste ano é sazonal e ocorrerá outras vezes. Tão certo quanto isso é a viabilização econômica das cargas agrícolas brasileiras, saindo pelo Arco Norte para rentabilizar nossas commodities, particularmente aquelas de baixo valor agregado. Neste particular, faz-se necessário um comentário para o milho e as suas características de disseminador de riquezas, especialmente para os produtores dos estados centrais, uma vez resolvido o principal entrave para o produto - a armazenagem.

Mesmo com essas condições de infraestruturas não atendidas atualmente, a produção nacional de milho está aumentando e já ultrapassou os Estados Unidos nas vendas globais. Além disso, o aumento na produção de milho no Brasil vem permitindo maiores lucros para os produtores de etanol, vis à vis os de cana-de-açúcar, já que as vendas dos subprodutos como ração animal cobrem, em grande parte, o custo de aquisição do grão. Neste particular e, adicionalmente, existe uma chance de ouro que deve ser aproveitada pelos produtores nacionais. Condições climáticas adversas prejudicaram as lavouras de cana-de-açúcar na

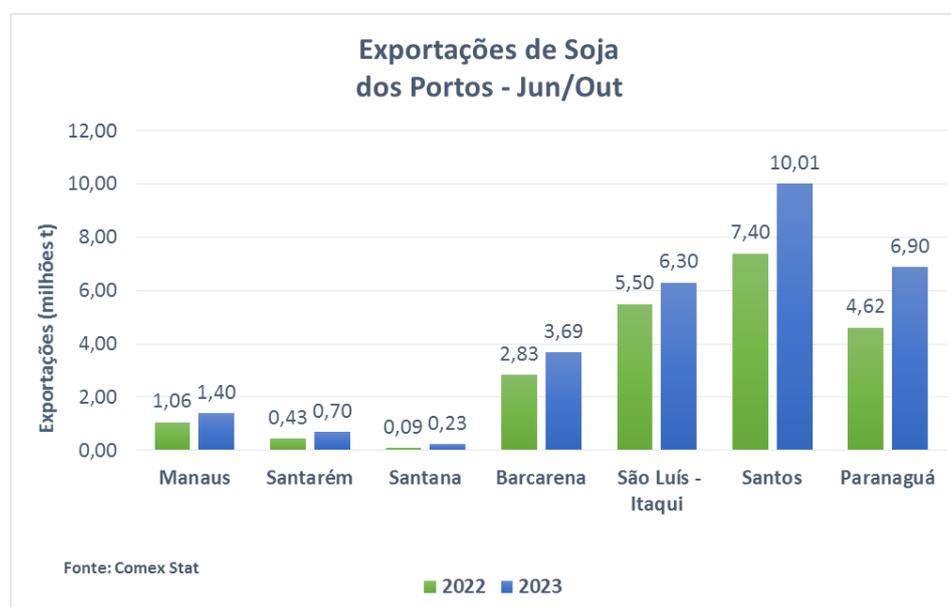
Índia, o segundo maior produtor mundial depois do Brasil. O USDA, em recente relatório, divulgou estimativas de demanda chinesa insatisfeita de açúcar, com a previsão de perdurar por mais de uma década – estabelecendo para o agronegócio brasileiro, uma oportunidade rara ao aproveitar integralmente esses dois movimentos - aumento na produção de milho para, entre outros produtos, produzir etanol mais barato a partir do cereal e liberar as usinas açucareiras, para que priorizem a produção de açúcar.

Por último, em um país vocacionado para que parte das suas cargas, especialmente as de baixo valor agregado, utilize a malha gigantesca de rios que cruzam o país no sentido norte-sul, iniciando pelo São Francisco e caminhando para o oeste, atingir os rios Juruá e Purus, no estado do Amazonas, passando pelos rios, Tocantins, Araguaia, Xingu, Tapajós e Madeira, estruturas com capacidade para executar tarefas correspondentes as que são realizadas nas hidrovias americanas, torcer para que em um futuro próximo, essas malhas possam operar com comboios – tipos, necessitando que sejam realizadas as sistematizações que transformem tais rios em hidrovias, que permitam a fluidez e geração de maiores velocidades na expedição e recepção das cargas nos portos. Com isso, afastar-se-á em definitivo o risco, como ocorreu nesta temporada, de desvios nos escoamentos das cargas para outros destinos, particularmente para o porto de Santos, pois, é por ali que sai a maior exportação brasileira de açúcar, gerando em alguns momentos da comercialização, filas que ultrapassam 50 embarcações.

GRÁFICO / Exportações de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de outubro houve continuação das operações contratadas para transferência do produto para regiões onde o Programas de Vendas em Balcão – ProVB ocorre e, a realização de contratação de transporte de cestas de alimentos, em cooperação com o Ministério de Desenvolvimento Agrário - MDA. Já foram lançados ao mercado novos avisos para contratação de transportes, que devem ser realizados ainda em novembro: Aviso de Frete 002/2023 - Transporte de milho; Aviso de Frete n.º 110 - Transporte de milho; e Aviso de Frete 113/2023 - Transporte de cestas.

Salienta-se que a Companhia contrata transportadores por meio de leilão eletrônico e que todos os avisos para contratação de transporte estão disponíveis na página da Conab.

Mais detalhes de como estão as contratações de transporte na tabela abaixo:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
1	MILHO	7.130.000	4,86	499,99	6.825.220	0	304.780	100%
8	MILHO	7.700.000	20,83	538,42	4.998.040	2.701.960	0	64,91
14	MILHO	400.000	30,66	129,5	400.000	0	0	100%
20	CESTAS	347.307,2	28,44	286,73	347.307	0	0	100%
21	MILHO	2.500.000	18,26	141,2	703.790	0	1.796.210	28,15%
26	CESTAS	230.199,8	35,17	259,77	230.199,8	0	0	100%
1	MILHO - LEI 13.713	12.318.270	-	-	-	-	-	NÃO NEGOCIADO
33	CESTAS	114.337	5,01	725,05	114.337	0	0	100%
35	CESTAS	193.359	45,73	1.184,33	193.359	0	0	100%
42	MILHO	17.907.210	32,61	357,53	3.889.460	0	14.017.750	21,72%
62	CESTAS	96.643	0	0	0	0	0	NÃO NEGOCIADO
66	CESTAS	96.643	39,44	578,42	96.643	0	0	100%
68	MILHO	24.983.500	12,1	552,01	23.340.060	1.107.520	535.920	93,42%
70	MILHO	4.928.000	7,71	658,14	3.851.260	1.076.740	0	78,15%
73	CESTAS	322.500	47,51	557,83	322.500	0	0	100%
74	MILHO	1.300.000	8,12	1.105,38	1.000.000	300.000	0	76,92%
85	CESTAS	114.272,5	19,55	697,45	114.272,5	0	0	100%
93	CESTAS	52.000	0,79	1401,92	52.000	0	0	100%
96	MILHO	730.000	10,27	543,42	730.000	0,0	0	100%

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.